

Modalidades alternativas do futebol se destacam no país

Misturando esporte à cultura periférica, esportes alternativos ganham força no Brasil

O futebol brasileiro vive um momento de transformação fora dos gramados tradicionais. Enquanto o esporte profissional passa por ajustes estruturais, modalidades alternativas surgem com força e conquistam jovens atletas, influenciadores e comunidades inteiras. O X1, nascido nos campos de barro das periferias de Recife, se tornou o caso mais simbólico desse movimento. Criado pelos próprios jogadores, o formato ganhou o país com partidas curtas, intensidade alta, provocações e premiações milionárias que atraíram transmissões na TV aberta, no YouTube e por nomes como Ney Silva.

Hoje, o X1 está consolidado no calendário nacional. Os campeonatos chegam a distribuir entre quinhentos mil e dois milhões de reais por edição, e atletas como Berô Paraíba, Paquetá, Daniel Coringa, Isaac Xavier, Kaka, Peixe e Juninho de Correia se transformaram em ídolos populares e símbolos de admiração dentro da modalidade.

A tendência do jogo reduzido também ganhou espaço fora do Brasil. A Kings League criada por Gerard Piqué uniu futebol, entretenimento e regras criativas, transformando partidas em espetáculos acompanhados por milhares de pessoas. Celebridades, influenciadores e ex-jogadores passaram a compor elencos em disputas com cartas especiais, ações de mídia e transmissões de grande alcance. O sucesso internacional da liga reforçou que o público está disposto a consumir novos formatos, desde que entreguem dinamismo, identidade e narrativa.



Juntando esporte ao entretenimento, o X1 vem se destacando por ser acessível e divertido

Esse ambiente de inovação abriu caminho para o crescimento do futebol 1v1 no país. O formato individualizado se apoia na cultura do desafio direto, mas com um sistema de regras mais profissional e estruturado. As partidas acontecem em metade de um campo de society, sempre com goleiros neutros que se revezam durante o jogo. Cada ataque dura até quinze segundos e a posse é alternada a cada jogada. O atacante busca o gol e o defensor trabalha para neutralizar a investida. Gol marcado vale um ponto, defesa bem-sucedida garante meio ponto e o anti-jogo gera pontuação para o adversário. Em caso de empate, a decisão vai para o shootout, em que o jogador

tem alguns segundos para finalizar em velocidade diante do goleiro. O formato coloca a técnica individual, o improviso e a tomada de decisão no centro da disputa, atraindo a atenção de atletas, criadores de conteúdo e olheiros.

Consolidação da modalidade

Dentro desse cenário, projetos brasileiros têm ajudado a consolidar o 1v1 como modalidade competitiva. Um dos principais cases é o Futbattle, criado em 2024 com o objetivo de estruturar o formato e ampliar suas possibilidades sociais. A primeira edição distribuiu mais de setenta mil reais em premiações e arrecadou mais de meia tonelada de

alimentos para comunidades participantes. O torneio revelou atletas que hoje movimentam a cena nacional, entre eles Flávio Mascarenhas conhecido como Flavinho Neymar, Wallace Fonseca conhecido como Zidane, e o goleiro Ryan Vitor dos Santos, o Jamelão. Este último sendo selecionado para integrar um time da Kings League a partir de 2026, em um dos avanços mais expressivos já registrados pelo cenário alternativo brasileiro.

“A primeira temporada do Futbattle foi recebida com uma energia incrível pelas comunidades e pelos atletas. Agora, queremos ir ainda mais longe, queremos transformar o futebol 1v1 em uma verdadeira ferramenta de mudança

de vida, alcançando cada canto do Brasil”, projeta Saul Lefevre, idealizador do projeto.

Novos horizontes

A nova temporada do torneio no país mantém o ritmo de expansão. Transmissões ao vivo no YouTube, Twitch e TikTok vêm ampliando o alcance do formato, agora acompanhado também por influenciadores como Bruce e Ícaro. A presença de scouts e agentes licenciados pela FIFA e CBF demonstra que os olhares do futebol tradicional já começam a se voltar para o movimento. A criação de categorias infantis reforça a aposta na formação de base dentro deste novo modelo.

O calendário nacional segue em crescimento. A final da temporada atual do Futbattle será realizada no Rio de Janeiro em março de 2026, com presença de marcas, patrocinadores sociais, criadores de conteúdo e milhares de torcedores que acompanham a evolução do formato.

“Nosso objetivo é expandir o projeto para ainda mais cidades, alcançando novos jovens e impulsionando grandes sonhos. Nós acreditamos no poder do futebol 1v1, uma modalidade capaz de revelar talentos extraordinários e gerar transformações reais dentro das comunidades”, destaca Saul

Se o X1 abriu a porta e consolidou a cultura do duelo, e se a Kings League mostrou o potencial global dos formatos alternativos, o 1v1 se apresenta como o próximo capítulo da evolução do futebol contemporâneo. O modelo é direto, acessível e cada vez mais decisivo na descoberta de novos talentos brasileiros.

Fernando Diniz fala sobre jogar a final no Maracanã

Após a classificação para a final da Copa do Brasil, o técnico do Vasco, Fernando Diniz, falou, em entrevista coletiva, sobre o segundo jogo da final da Copa do Brasil ser disputado no Maracanã.

“É tudo muito difícil. Existe uma predileção geral por São Januário por ser a nossa casa. Aqui [Maracanã], a gente tem uma energia e um gramado que reúne condições muito melhores e tem uma atmosfera que contempla muito mais vascaínos. Aqui a gente consegue colocar mais que o triplo de pessoas”, disse Fernando Diniz.

“Quando você junta tudo... E os jogadores foram muito determinantes para aproveitar essa atmosfera. É sempre muito difícil, porque eles gostam muito de jogar

lá. E nesse momento, quando você precisa fazer gol, precisa acelerar, acho que o Maracanã reúne condições melhores que São Januário para a gente praticar o nosso jogo.”

Vasco superior

“O Vasco jogou melhor nas duas partidas. Mesmo com algumas defesas importantes do Jardim e uma bola na trave, fomos muito justos na classificação. O time adversário é excelente, bem treinado, e fez uma grande campanha, mas nesses dois confrontos o Vasco foi superior.”

Léo Jardim

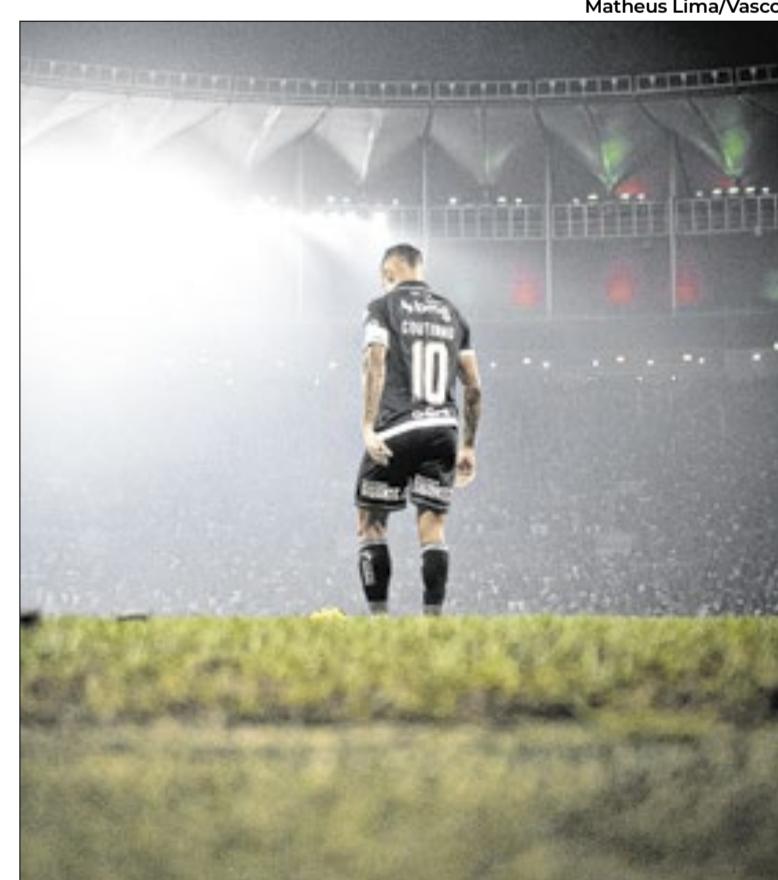
“O Léo Jardim é um jogador fundamental, cada vez mais identificado com a torcida do

Vasco, e vem aprimorando seus fundamentos a cada dia. Ele se tornou essencial desde a construção das jogadas. Tem qualidade para disputar grandes competições e, para mim, está na linha para ser convocado para a Seleção.”

Vaias tricolores

“É super normal. Hoje eu estou no Vasco e a torcida do Fluminense estava fazendo o que acha que deveria fazer, que é proteger o clube. Hoje, o meu negócio é com a torcida do Vasco. Eles responderam e começaram a cantar. Isso que importa.”

O primeiro jogo da final será disputado na Neo Química Arena e a volta no Maracanã.



Diniz defendeu a disputa da final da Copa do Brasil no Maracanã